

**Exame Final Nacional de Filosofia**

**Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2017**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

---

## VERSÃO 2

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

## GRUPO I

1. A liberdade religiosa é a liberdade de cada um praticar a religião que é do seu agrado, ou de não praticar qualquer religião.

Se a liberdade religiosa for um valor objetivo, então

- (A) a liberdade religiosa é mais importante do que os outros valores.
- (B) deve haver liberdade religiosa.
- (C) a liberdade religiosa é um elemento central de muitas culturas.
- (D) todos defendem a liberdade religiosa.

2. Um libertista concordaria com a afirmação seguinte.

- (A) Uma ação pode resultar de escolhas nossas, mas estas resultam de fatores genéticos e ambientais.
- (B) O conhecimento das leis da natureza e das circunstâncias relevantes permite prever qualquer ação.
- (C) Se uma ação é livre, então é causada apenas pela decisão de quem a pratica.
- (D) Se uma ação resulta do livre-arbítrio de alguém, então não existem leis da natureza.

3. Suponha que a proposição «O João perdeu o debate» é a conclusão de um argumento que constitui uma falácia da petição de princípio.

A premissa desse argumento seria

- (A) «O João foi excessivamente arrogante».
- (B) «O João não usou bons argumentos».
- (C) «O adversário do João ganhou o debate».
- (D) «O adversário do João argumentou bem».

4. Considere o argumento seguinte: «O dalai-lama é uma pessoa bondosa; por isso, rejeita a violência.»

Que premissa deve ser introduzida no argumento para o tornar válido?

- (A) «As pessoas bondosas rejeitam a violência».
- (B) «As pessoas que rejeitam a violência são bondosas».
- (C) «O dalai-lama não é uma pessoa violenta».
- (D) «A violência não é uma disposição bondosa».

5. Segundo Kant, a máxima de que *devemos diminuir os outros para ver reconhecida a nossa superioridade* não está de acordo com o imperativo categórico, tal como é apresentado na fórmula da lei universal, porque
- (A) a sua adoção universal anularia o nosso sentimento de igualdade.
  - (B) não tem em conta o interesse próprio de todos os agentes.
  - (C) a sua adoção por todos os agentes teria consequências negativas.
  - (D) não é possível universalizá-la sem que ela se anule a si mesma.
6. De acordo com Kant, uma pessoa que, motivada pela obediência a um mandamento da religião que professa, dá assistência a quem vive numa situação de pobreza
- (A) age, neste caso, apenas por dever.
  - (B) age, neste caso, por respeito à lei moral.
  - (C) não tem, neste caso, uma vontade autónoma.
  - (D) é uma pessoa que, neste caso, se autodetermina.
7. A principal finalidade do método proposto por Descartes é
- (A) estabelecer os fundamentos do conhecimento.
  - (B) mostrar que existe um ser perfeito.
  - (C) provar que os sentidos nos enganam.
  - (D) descobrir quais são as ideias claras e distintas.
8. De acordo com Popper, qual das afirmações seguintes é empiricamente falsificável?
- (A) Há seres inteligentes extraterrestres.
  - (B) Pode haver extraterrestres inteligentes.
  - (C) Alguns planetas são habitados.
  - (D) Nenhum planeta extrassolar é habitado.

9. Leia o texto seguinte.

Barry Marshall, médico [...] na Austrália, descobriu que muitos cânceros do estômago [...] são causados por uma bactéria chamada *Helicobacter pylori*. Embora as suas descobertas fossem fáceis de comprovar, o conceito era tão radical que iria passar mais de uma década até ser aceite entre a comunidade médica. Os institutos nacionais de saúde dos Estados Unidos, por exemplo, só subscreveram oficialmente a ideia em 1994. «Devem ter morrido sem necessidade centenas, mesmo milhares de pessoas com úlceras», disse Marshall [...] em 1999.

B. Bryson, *Breve História de Quase Tudo*, Lisboa, Bertrand, 2010, p. 475 (adaptado)

O caso apresentado no texto anterior corresponde à descrição feita por Kuhn da comunidade científica num período de ciência normal, uma vez que

- (A) as teorias radicais, ainda que a comunidade científica as considere atraentes, são difíceis de comprovar.
- (B) a corroboração das teorias através de testes é suficiente para produzir mudanças paradigmáticas.
- (C) a comunidade médica mostrou que procura comprovar cuidadosamente teorias radicais.
- (D) a atitude da comunidade médica foi de conservadorismo e de resistência à mudança.

10. Kuhn defende que

- (A) não existe qualquer forma de progresso científico.
- (B) o desenvolvimento da ciência não é uma aproximação à verdade objetiva.
- (C) cada teoria representa melhor a realidade do que as teorias anteriores.
- (D) a ciência permite descobrir como é realmente a natureza.

## GRUPO II

### 1. Leia o texto seguinte.

Ontem, em Roma, Adam Nordwell, o chefe índio da tribo Chippewa, protagonizou uma reviravolta interessante. Ao descer do avião, proveniente da Califórnia, vestido com todo o esplendor tribal, Nordwell anunciou, em nome do povo índio americano, que tomava posse da Itália «por direito de descoberta», tal como Cristóvão Colombo fizera quando chegara à América. «Proclamo este o dia da descoberta da Itália», disse Nordwell. «Que direito tinha Colombo de descobrir a América, quando esta já era habitada pelo seu povo há milhares de anos? O mesmo direito tenho eu agora de vir à Itália proclamar a descoberta do vosso país.»

*In A. Weston, A Arte de Argumentar, Lisboa, Gradiva, 1996, p. 44*

No texto anterior, Adam Nordwell argumenta contra o direito de Cristóvão Colombo a proclamar a descoberta da América.

De que tipo é o argumento apresentado por Adam Nordwell? Justifique.

### 2. Considere o argumento seguinte.

A China tem mais habitantes do que a Índia.  
A Índia, por sua vez, tem mais habitantes do que o Brasil.  
Logo, a China é o país com mais habitantes do mundo.

O facto de este argumento ter premissas e conclusão verdadeiras torna-o sólido? Justifique.

## GRUPO III

### 1. Leia o texto seguinte.

O utilitarismo exige que o agente seja tão estritamente imparcial entre a sua própria felicidade e a dos outros como um espectador desinteressado e benevolente.

*J. S. Mill, Utilitarismo, Lisboa, Gradiva, 2005, pp. 63-64*

Há quem critique a exigência referida no texto por ser excessiva.

Dê um exemplo que ilustre essa crítica ao utilitarismo. Na sua resposta, comece por explicitar a exigência referida no texto.

### 2. Rawls afirma o seguinte:

[...] A injustiça é simplesmente a desigualdade que não resulta em benefício de todos.

*J. Rawls, Uma Teoria da Justiça, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 69*

Explique o significado desta afirmação, tendo em conta os princípios da justiça defendidos por Rawls.

## GRUPO IV

1. Apresente uma proposição que, de acordo com Hume, não possa ser refutada por meio da experiência. Justifique.

Na sua resposta, indique se a proposição apresentada é uma relação de ideias ou uma questão de facto.

2. Leia o texto seguinte.

O senhor Hume tem defendido que só temos esta noção de causa: algo que é anterior ao efeito e que, de acordo com a experiência, foi seguido constantemente pelo efeito. [...]

Seguir-se-ia desta definição de causa que a noite é a causa do dia e o dia a causa da noite. Pois, desde o começo do mundo, não houve coisas que se tenham sucedido mais constantemente. [...]

Seguir-se-ia [também] desta definição que tudo o que seja singular na sua natureza, ou que seja a primeira coisa do seu género, não pode ter uma causa.

T. Reid, *Essays on the Active Powers of Man*, Edinburgh University Press, 2010, pp. 249-250

- 2.1. Neste texto, apresenta-se e critica-se a noção de causa considerada por Hume.

Explique as falhas apontadas no texto a essa noção de causa.

- 2.2. De acordo com Hume, a observação de conjunções constantes de acontecimentos não justifica racionalmente a crença de que há relações causais na natureza. Porquê?

## GRUPO V

---

Neste grupo, são apresentados dois percursos:

**Percorso A – A experiência estética e Percorso B – A experiência religiosa.**

Responda apenas a um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

---

### **PERCURSO A – A experiência estética**

Será que julgar a beleza das coisas é simplesmente dar voz aos nossos sentimentos?

Na sua resposta,

- identifique e esclareça o problema proposto;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

### **PERCURSO B – A experiência religiosa**

Será que a resposta religiosa para o problema do sentido da vida é satisfatória?

Na sua resposta,

- formule e esclareça o problema do sentido da vida;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			50
	10 × 5 pontos			
II	1.	2.		30
	15	15		
III	1.	2.		35
	15	20		
IV	1.	2.1.	2.2.	55
	15	20	20	
V (A ou B)	Item único			30
<b>TOTAL</b>				<b>200</b>